

# **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



## **ENVELHECIMENTO E O MUNDO RURAL PERNAMBUCANO**

Uma experiência de formação política para agricultoras e agricultores familiares idosos do interior de Pernambuco

## **AGING AND THE RURAL WORLD PERNAMBUCANO**

A political training experience for elderly female farmers and farmers in the interior of Pernambuco

**Rosely Fabrícia De Melo Arantes**

**Grupo De Estudos Sobre O Envelhecimento Humano Na Perspectiva Da Totalidade Social (Geehpts )**

**Amarildo Carvalho De Souza**

**Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)**

### **RESUMO**

Este estudo se propõe a explicitar como agricultores e agricultoras rurais do interior pernambucano veem o envelhecimento humano no campo e como se percebem envelhecer. Objetiva aprofundar a compreensão sobre os papéis que exercem essas pessoas nas organizações sociais e nos conselhos de políticas públicas. Esse estudo ocorreu a partir de dois momentos distintos e articulados, a construção e realização da Campanha de Valorização da Pessoa Idosa e do Curso de Formação Política para a Pessoa Idosa, este último dividido em três módulos de cinco dias cada um deles. Os desdobramentos desses processos já são perceptíveis na organização sindical, nas inserções qualificadas nos conselhos de políticas municipais e estaduais, e tem sido replicado em outros estados do Nordeste.

**Palavras chaves:** Envelhecimento no campo. Pessoas idosas. Educação popular.

### **ABSTRACT**

This study intends to explain how rural farmers in the interior of Pernambuco view human aging in the countryside and how they perceive themselves to grow old. It aims to deepen understanding about the roles that these people play in social organizations and public policy boards. This study came from two distinct and articulated moments, the construction and realization of the Campaign for the Appreciation of the Elderly Person and the Political Training Course for the Elderly Person, the latter divided into three modules of five days each. The unfolding of these processes is already noticeable in the union organization, in the qualified insertions in the councils of municipal and state policies, and has been replicated in other states of the Northeast.

**Key words:** Aging in the field. Old people. Popular education.

# **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



## **1 INTRODUÇÃO**

Discutir sobre o envelhecimento no mundo rural brasileiro é algo novo para o Movimento Sindical Rural de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR). Este Movimento existe há mais de meio século, em constante luta pela defesa e garantia da terra, da água e, nos últimos 30 anos pelo acesso às políticas públicas e sociais, especialmente relacionadas à essas disputas. Um Movimento coordenado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e presente em todos os estados e na quase totalidade de municípios brasileiros.

Nesse breve relato, pretendemos trazer algumas impressões sob o ponto de vista político e social e do protagonismo destes sujeitos, percebidas por dois educadores populares da Escola Nacional de Formação da Contag (Enfoc), Rosely Arantes e Amarildo Carvalho de Souza, durante as primeiras ações desenvolvidas no campo formativo junto às idosas e idosos das três regiões do estado de Pernambuco (Zona da Mata, Agreste e Sertão). Esses educadores compõem um grupo de educadoras/es que tem se dedicado a observar e estudar sobre o envelhecimento humano, juntamente com a Diretoria de Políticas para Terceira Idade da Federação de Trabalhadores Rurais Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar de Pernambuco - Fetape.

Apresentaremos assim a primeira experiência de formação política desenvolvida pelo MSTTR, por meio da sua Escola, para as pessoas idosas do campo pernambucano com vínculo com o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTRs) do estado. Por pessoa idosa do campo, ou como é chamada dentro do MSTTR, a Terceira Idade, trataremos as mulheres com idade igual ou superior a 55 anos e os homens, com 60 anos ou mais.

O desafio de olhar para as pessoas idosas do campo como sujeitos políticos que são é também o desafio das próximas linhas. Talvez porquê o que se tem de produção, formal ou não, seja insuficiente para fazer uma fotografia sobre quem são essas pessoas e, já nos questiona a pensar por que é tão exigente, para não dizer inédito, pensar e falar sobre o envelhecimento no campo?

A Contag, ao longo dos 54 anos de luta, ajudou a construir um outro campo e a partir de um outro olhar, com acesso às políticas públicas e dignidade para as pessoas. Ao longo

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



desse tempo, também avançou na concepção de uma formação orgânica que viesse a consolidar o projeto político de desenvolvimento que alicerçava sua prática e a desafiava a olhar para o futuro com um olhar propositivo e de esperança.

No entanto, e também como um reflexo da própria sociedade, as especificidades dos sujeitos que a compõe sempre foram relegadas a um outro tempo. As mulheres, jovens e ultimamente, as pessoas idosas têm buscado discutir, especialmente nos espaços formativos as respectivas especificidades, tentando se enxergar enquanto sujeitos políticos unos, mas, também, coletivos, que continuam a fazer o enfrentamento para efetivação dos direitos e as garantias sociais.

Um resultado que já podemos confirmar, no que diz respeito às políticas desenvolvidas pelo MSTTR para as pessoas idosas do campo, é que para essas pessoas não cabe apenas ter assento nos cursos formativos da Enfoc ou ter garantido, no 11º Congresso Nacional do Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (CNTTR), a criação de Secretarias de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Terceira Idade nas Federações e nos respectivos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR's).

Necessita, pois, além de garantir a existência e o funcionamento destas instâncias, aprofundar, conhecer e reconhecer quem são as pessoas idosas do campo pernambucano. Onde está registrada a sua história, a memória dessa luta, qual o local de exercício de poder, quem são essas mulheres e homens que hoje são as velhas e velhos do MSTTR? Como vivem e como enxergam o mundo, a sociedade e o próprio movimento que permeou suas vidas?

A partir dessa compreensão, mas entendendo ser ainda insatisfatória, a então Diretoria de Políticas para a Terceira Idade da Fetape, decidiu a partir das demandas trazidas em diversos momentos formativos e de atuação política do MSTTR construir um espaço que ampliasse a escuta, apontasse caminhos e definisse os caminhos a serem percorridos por ela durante o mandato. Ouvir a base e juntos construir caminhos para efetivação de direitos. Surge assim o 1º Curso de Formação Política da Enfoc para a Pessoa Idosa do Campo PE – Por um envelhecimento digno, saudável, ativo, autônomo e feliz.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

## II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Uma vez que o tema do envelhecimento humano nunca esteve no cerne das discussões do movimento, uma pergunta nos inquieta: existe uma identidade de pessoa idosa rural? Qual seria essa identidade? Ela está desplugada de uma identidade de ser humano? Estaria desplugada, desconectada, da identidade de uma pessoa adulta? Eu, mulher idosa ou homem idoso, estou desconectado da identidade de mulher e homem? Envelhecer no campo ou na cidade pressupõe diferenças? Esperamos que esse processo formativo nos dê pistas para aprofundar a existência ou não dessa dimensão identitária de pessoas idosas, desejando que esta não seja homogeneizadora e garanta as respectivas diversidades.

MOTTA (2002- p.37)<sup>1</sup> reflete e pontua sobre essas questões e já elucida que

“teoricamente, essa heterogeneidade remete necessariamente a uma definição de categorias de análise mais determinantes e elucidativas nos sistemas de relações sociais – gênero, idade/geração e classe social – em suas especificidades e também mútuas articulações. Há, ainda, outras que remetem diretamente ao âmbito dos modos de vida, interesse central nos projetos, tais como vivências, experiências e representações”. (MOTTA, 2002, p. 37)

Ousamos acrescentar a essas categorias as dimensões de raça/etnia e orientação sexual.

Dito isso, afirmamos que há um consenso de que essa dimensão identitária ainda carece de muita reflexão dentro do MSTTR. A partir dos condicionantes da sociedade, o Movimento também reflete as contradições presentes nela e bem retratadas por PAIVA<sup>2</sup>, quando afirma que:

“o envelhecimento, longe de ser um processo multidimensional; a velhice, longe de ser a fase que completa o curso de vida humana; e o homem velho, a mulher velha, longe de serem indivíduos que viveram muito tempo; são conceitos que traduzem sistemas de ideias e valores que elegem a juventude como uma fase que, na contemporaneidade, será apartada do curso de vida para representar um ideal a ser alcançado, independentemente da idade de quem o tente alcançar.” (PAIVA, 2014. p.142).

<sup>1</sup> MOTTA, AB. Envelhecimento e sentimento do corpo. In: MINAYO, MCS., and COIMBRA JUNIOR, CEA., orgs. *Antropologia, saúde e envelhecimento* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. Antropologia & Saúde collection, pp. 37-50. ISBN: 978-85-7541-304-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

<sup>2</sup> PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo. *Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital*. 1.ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

## II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Refletindo sobre essa situação e como somar na construção de um Movimento que atendesse e respondesse aos anseios da categoria, a Diretoria da Fetape se propôs a conhecer as pessoas idosas do campo pernambucano, em especial aquelas vinculadas ao Sindicato do Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STRs) por meio de estratégias que garantisse um diálogo horizontal. Para, a partir daí construir a política para o MSTTR reconhecendo os olhares, considerando as escutas, vivências acumuladas e tendo a participação como caminho.

As questões levantadas acima se somaram a outras surgidas durante uma conversa, das tantas feitas por esta Diretoria, com as mulheres do Sertão Central, em 2015. Naquela prosa, ficou clara que a compressão da velhice, como em outros espaços, era sinônimo de adoecimento e de tudo o que não era agradável, do que deve ser jogado fora porque é resto (e resto não é cuidado, mas descartado), da não aceitação do corpo e de uma tristeza e descontentamento com a vida que se finda. Pudemos afirmar, à época, que esse era o pensamento presente nas narrativas dos diversos grupos dialogados.

Motta, ainda afirma que da mesma forma como sempre as mulheres foram ligadas à ‘natureza’, uma forma de dominação e controle bioideológico, assim ainda é feito com as pessoas velhas. Mas de maneira diferente e pior.

“É como se eles (velhas/os) estivessem numa dimensão não produtiva e terminal da natureza – resíduos da natureza, objetos de necessário descarte. Não se reproduzem mais, não produzem trabalho e bens materiais (ou não se permite que produzam, segundo os cânones do capitalismo). Em suma, não reproduziriam a sociedade. Portanto, ‘não pertencem’ a ela. Até o ponto da análise de Birman (1995:43), “este lugar impossível que a modernidade ocidental construiu para a velhice, (...) [onde] a individualidade deixa de existir”. (MOTTA, 2002, p. 37).

Concordando com a autora, essa percepção motivou inicialmente a Diretoria e o grupo de educadoras/es populares a desenvolver ações que tanto diminuíssem a lacuna de informações, como também desconstruíssem dentro delas e, por conseguinte, dentro do MSTTR essa lógica. Afinal, quem não morre jovem, envelhece. Quem envelhece tem histórias para contar. E as histórias são parte desse viver.

Envelhecer, em nossa compreensão, é mais uma fase ou etapa da vida e que merece ser vivida com dignidade, prazer e felicidade. E isso solicita saber o que se passa com seu corpo e sentimentos, seus prazeres, seus gostos e como cuidar bem para promover que esse envelhecer aconteça da forma saudável e ativa, com menos danos.

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Surgiu daí, inicialmente, a Campanha de Valorização da Pessoa Idosa do Campo “O tempo nos fortalece” e posteriormente, o 1º Curso de Formação Política da Enfoc para a Pessoa Idosa do Campo PE – Por um envelhecimento digno, saudável, ativo, autônomo e feliz como instrumentos para contribuir na reflexão sobre como essas pessoas se enxergam e como olham o mundo na atual fase da vida. Desvendar e compreender o universo do envelhecimento humano no campo passou a ser algo a ser perseguido pela Diretoria.

Para o Diretor de Política para a Terceira Idade da Fetape, Israel Crispim, esse movimento foi reflexo da compressão da Federação em reconhecer as pessoas idosas como sujeitos políticos. Isso desencadeou a criação da Secretaria de Terceira Idade e garantiu a liberdade para trilhar o caminho atual. “Essa política é a maior novidade para o conjunto do MSTTR. O curso de formação política que iniciamos em Pernambuco, e hoje é uma política em plena execução e espelho para o Brasil, agora garantido nos anais do 12º CNTTR. É uma confirmação de que estamos no caminho certo. Hoje, os STTRs respeitam mais os idosos, reconhecendo-os como seres autônomos, ativos e produtivos, inclusive não os tratando mais como ‘coitadinhos’”.

Hoje, esse processo formativo está na sua segunda turma e também serviu de inspiração para a Federação baiana. Ele foi desenvolvido em três módulos de cinco dias, com a participação de 58 pessoas tendo como eixos pedagógicos três pontos fundamentais: a) o envelhecimento humano no campo pernambucano, discutindo principalmente as compreensões identitárias sob o viés da territorialidade e o bioenvelhecimento; b) o envelhecimento humano sob a ótica dos direitos humanos e sua repercussão nas condições de trabalho e classe desta categoria e c) a participação e controle social, abordando a necessidade da apropriação qualificada nesses espaços. Todas essas questões foram tratadas concomitantemente durante os três momentos e conteúdo atividades intermódulos que versavam sobre a prática e a multiplicação dos saberes apreendidos para as respectivas comunidades e sindicatos.

Durante esse processo juntos às/aos educandas percebemos: i) o desconhecimento sobre o envelhecimento humano e todo o conjunto das transformações físicas, psicológicas, emocionais e estruturais advindas dessa fase; ii) o olhar esvaziado, limitante e preconceituoso da sociedade e do Movimento sobre essas pessoas; iii) a ausência de prevenção e dos cuidados necessários para uma vivência saudável e tranquila no envelhecer; iv) o

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



desconhecimento da legislação e dos mecanismos de defesa específicos para essa fase; e v) a dificuldade que as/os idosas/os apresentam em se perceberem nas identidades individuais.

O processo formativo implica dialogar com os saberes acumulados das pessoas e construir um novo saber, segundo os princípios da Educação Popular e que alicerça a nossa Escola de Formação. Contudo, quando estamos falando de pessoas idosas é preciso perceber que tudo se amplifica, de uma maneira espantosa.

Quando se dialoga com o saber dessas pessoas, percebemos que elas/eles não estão vendo um filme. Elas/es são protagonistas ou coadjuvantes daquele filme. Mesmo quando ela/ele não era militante, e não tinha um ativismo social, ainda assim, essa pessoa viveu aquilo. E se torna muito mais fácil discutir, por exemplo, como é o Estado, enquanto uma instituição, e como o Estado federativo brasileiro sofreu as mudanças nas últimas três ou quatro décadas. Falar isso com quem tem vinte anos é contar história. Falar isso com quem tem oitenta anos é reconhecer que essas pessoas vivenciaram essa história e resgatam outros valores e conhecimentos que permeiam essa mesma história.

Nesse diálogo aparece a música, a dança, os amores, os prazeres, os filhos, os netos. Aparece um conjunto de coisas que nos faz, de certa forma, perceber como é rasa a nossa análise de realidade se se detiver apenas a partir de fatos e não a partir de gente. Você conversa com pessoas que vão para além da dimensão das coisas. Elas falam de pessoas, falam de si, falam de sentimentos.

Por meio da Educação Popular, diversas propostas em diversos momentos, foram sugeridas para que se identificassem, por exemplo, um símbolo que as/os representasse. Noutros, qual é o sonho que têm hoje. Foi gritante e incômodo, para nós educadora/es, perceber a dificuldade delas/es em se olhar no espelho e falar sobre si. A impressão que fica, e merece ser averiguada com maior detalhamento, é de que chega a certa altura da vida e não se olha mais para si. O olhar, a intencionalidade da vida e os recursos financeiros que possuem são voltados para toda a família, em especial para os netos/os, e o sítio. Fazendo com que o bem estar e a qualidade de vida das pessoas idosas seja negligenciado.

Dona Arlinda Antônia de Lima, 67, agricultora familiar, de Santa Cruz da Baixa Verde, sertão pernambucano, teve toda a trajetória da vida no movimento sindical e para ela, sair do movimento significa “morrer mais cedo!”. Segundo seus relatos durante a formação, estar sindicalizada a mantém viva e, assim, assume a missão de lutar e ensinar aos demais a lutar uns pelos outros. Ao se referir ao curso, ela afirmava que aquela formação aumentaria a

## **II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas**

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



responsabilidade em construir a participação nas bases para se alcançar as transformações na comunidade, no sindicato, no assentamento.

Essa experiência formativa, que transforma todo o grupo, também nos desafiou, enquanto Rede de Educadoras/es Populares da Enfoc, a reorientar a nossa prática porque nos impulsiona a sair da armadilha da homogeneização dos grupos e sujeitos. O processo formativo com as pessoas idosas tem diferenças e semelhanças quando comparado com outros processos envolvendo pessoas não idosas. Uma semelhança é que a Educação Popular, metodologia adotada nesses dois processos (construção da Campanha e o Curso) tem como referência o sujeito integral.

Todavia essa integralidade ainda é homogeneizadora. Porque nós falamos do ser humano e esse ser humano tem diferenciações etárias, étnicas, de gênero, de credo, de visão de mundo.

Outro ponto que destacamos nesse sentido foi perceber que quando estamos em uma moderação de processos formativos com pessoas de idades variadas e se não temos como foco essa dimensão de geração, tratamos as pessoas de uma forma. E quando estamos com pessoas mais velhas o nosso “pré-conceito” começa a falar mais alto. Ficamos cheios de cuidados, do pensar que aquelas pessoas são delicadas, frágeis, boas, perfeitas, que não se zangam, que são compreensivas.

Então, lidar com pessoas idosas no cotidiano formativo requer atenção a uma vitalidade, a um brilho no olhar que em nada se diferencia daquilo que percebemos em moderação de grupos não idosos. Por exemplo, quando a gente imagina que aquela atividade que requer uma mobilidade maior seja no pensar, no fazer, no corporal, seja puramente mental, nós nos surpreendemos porque as/os idosas/os, com a respectiva vitalidade, acompanham, participam e ampliam naquilo que se propunha a atividade naquele momento.

Compreendemos que isso não seja negligenciar o cuidado. Todo processo formativo, por envolver pessoas, requer cuidados. O que queremos destacar é que essa convivência, advinda desta formação, ensinou-nos a reconhecer as pessoas idosas como seres capazes, salvo alguma deficiência apresentada. Ao mesmo tempo, afirmamos aqui que há diferenciações e especificidades que precisam ser observadas, como por exemplo, garantir noites livres e/ou com atividades culturais, lúdicas e de estímulo às manifestações individuais/coletivas artística do grupo.

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Nossa breve experiência aponta que esse grupo, além de momentos de lazer, solicita outras opções que envolvam cultura e entretenimento como dançar e assistir filme. Inclusive por ser algo que a maioria nunca vivenciou e a ideia de finitude não permite esperança em sonhar.

Interessante perceber que a realidade apontada no início do século por Simone de Beauvoir, em seu livro *A Velhice*, poderia ser descrita como a vivenciada durante esse período formativo.

“A sociedade impõe à imensa maioria dos velhos um nível de vida tão miserável que a expressão ‘velho e pobre’ constitui quase um pleonasmo... No momento em que é, enfim, libertado das pressões, o indivíduo vê-se privado de utilizar sua liberdade. Ele é condenado a vegetar na solidão e no enfado, decadência pura. O fato de que um homem nos últimos anos de sua vida não seja mais que um marginalizado evidencia o fracasso de nossa civilização”. (BEAUVOIR, 1908. p.13).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fala da autora quando nos alerta que, enquanto sociedade, tornamo-nos consumidores de uma lógica do capital que nega as diferenças, o contraditório e as especificidades, homogeneizando as pessoas como se fossem meros produtos em série, foi também percebida dentro do MSTTR. E ao evidenciar aquilo que Beauvoir explicita, da existência de uma ideologia da velhice como sinônimo de finitude, fruto da lógica capitalista, foi possível perceber que esta não somente é reproduzida nas nossas vidas e nas políticas públicas.

A baixa compreensão sobre a ideia/necessidade de se discutir o envelhecimento e seus condicionantes junto e para as pessoas idosas do campo foi algo recebido com estranhamento para parte do conjunto dos dirigentes, mas também com entusiasmo por parte de outros. O movimento, acostumado às árduas e constantes lutas pela efetivação do direito à terra e à água, em especial, reagiu com surpresa a essa constatação e provocação da Diretoria, afinal trata-se de algo grande e inédito. No entanto, passado o primeiro momento, assumiu o desafio de não apenas multiplicar, como apoiar e assumir essa formação como um caminho estratégico para a construção da política para as pessoas idosas do campo.

Para além disso podemos apontar como resultados dessa formação uma maior intervenção das pessoas participantes do Curso dentro dos respectivos sindicatos e

## II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



comunidades, promovendo e ampliando os diálogos sobre o desmonte dos direitos trabalhistas e previdenciários e contra o golpe, criação de Diretoria de Terceira Idade no STR de Araripina, construção de uma pauta política apresentada durante audiências públicas nos municípios e acompanhada de ato público em defesa dos direitos, a exemplo de Santa Cruz da Baixa Verde, nacionalização do Curso por meio de aprovação congressional entre outras.

Discutir o envelhecimento humano no campo, especialmente num momento de desmonte das políticas públicas e sociais por que passa o país, pressupõe aprofundar também os conhecimentos sobre quem são essas pessoas. Para isso, a Federação pernambucana definiu no planejamento para este ano, realizar um perfil sobre as pessoas idosas do campo, já em fase de planejamento.

Por fim, concluímos que as pessoas idosas do campo para além de serem aquelas construtoras do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais não se apartaram, com a chegada do envelhecimento, das lutas e da vida do Movimento. Elas e eles continuam firmes, garantem o orçamento doméstico e continuam a contribuir com a vida sindical e o fortalecimento da luta da classe trabalhadora.

### REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone. **A Velhice**. 1.ed. Brasil: Nova Fronteira, 1970.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DO ESTADO DE PERNAMBUCO (FETAPE). **Relatório do Curso de Formação Política da Enfoc para a Pessoa Idosa do Campo em Pernambuco – Por um envelhecimento digno, saudável, ativo, autônomo e feliz** – 2017. Recife, 2017.

MOTTA, AB. Envelhecimento e sentimento do corpo. In: MINAYO, MCS., and COIMBRA JUNIOR, CEA., orgs. **Antropologia, saúde e envelhecimento** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. Antropologia & Saúde collection, pp. 37-50. ISBN: 978-85-7541-304-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

PAIVA, Sálvea de Oliveira Campelo. **Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital**. 1.ed. – São Paulo: Cortez, 2014.